31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Da 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 013. Antropologia da Técnica
Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo
Di Deus (Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a,
Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de
Brasilia - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi
Barbará Dias (Universidade de Caxias do Sul) Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira
(Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Social - Universidade Federal de Goias) -

Debatedor/a o GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

## Plantar, colher: works mais-que-humanos na cadeia operatória em uma lavoura de feijão Autoria: Patrícia Postali Cruz

Este work etnográfico é apresentado como parte da tese que está sendo desenvolvida junto ao programa de Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina e em parceira com o grupo de pesquisa CNPq Coletivo de Estudos em Ambientes, Percepções e Práticas ? CANOA/UFSC. Essa exposição apresentará processos da cadeia operatória envolvendo os ciclos de vida e morte de coletivos de feijão em ambientes habitados por agricultores ecologistas. Procuro, também, enfatizar práticas cotidianas formuladas a partir da noção de eficiência, intimamente conectada aos esquemas locais de simbiose e perturbação, conceitos propostos por Tsing (2015). O work de campo foi realizado em terreiros de famílias de agricultores ecologistas na região sul do Rio Grande do Sul. Acompanhei o work de três famílias durante ciclos agrícolas entre verão e inverno de 2016/2017. A tese tem como proposta central intensificar a atenção aos processos de cultivo e às mediações entre intenções dos humanos e o fazer dos diversos trabalhadores nas lavouras, sejam eles humanos ou não-humanos. Assim, as propostas desta pesquisa acabaram reforçando o work de campo em uma família de agricultores de maneira mais intensa. Além disso, estas experiências consolidaram um entendimento em que as técnicas empregadas ou a própria utilização de uma ferramenta no percurso de uma atividade não são meramente uma sucessão de ações que levam a um resultado. Elas possuem uma ordem processional, onde o desencadeamento de uma atividade que leva à outra é mais importante do que o efeito final produzido por este processo. Ingold (2015) aborda este tema a partir da ideia de sequência operacional, uma chaîne opératoire ? conceito proposto por Leroi-Gourhan e atualizado por Ingold ?, o qual 31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

seria uma série de passos. Eles juntos comporiam a montagem de um objeto completo, onde a relação estaria o tempo todo sendo ajustada. Assim, os ajustes rítmicos da cadeia são chaves para compreender as habilidades técnicas que estão envolvidas no processo. Outro elemento importante no que se refere às cadeias operatórias do fazer agricultura é a iminência da perturbação por agentes não-humanos, também feitores agrícolas. A atenção se volta aqui para o cuidado e um certo juízo que a tarefa executada exige. Plantar feijão não se trata tão somente sobre aquilo que os humanos que habitam os terreiros desejam retirar ou obter de seus ambientes, mas se trata também de ações direcionadas a outros seres vivos que fazem o outro fazer alguma coisa. Nesse processo, cheio de riscos, os direcionamentos técnicos buscam lidar com as manipulações dos mais diversos trabalhadores que fazem agricultura.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

## **Boas Vindas**

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 3 a 12 de dezembro de 2018 \_\_\_\_\_\_\_Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA** 

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

## Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:

Apoio:

Organização:

Apoio:

Organização: